

Naturista Idealista

Autor: Jorge Bandeira



***** Desafio Naturista 04: Texto sem a vogal "O". *****

Minha luta, meu ideal de vida, é ter a nudez feita de prazer, alegria e altivez. Sei que esta tarefa é árdua, cansativa, mas acreditar nesta via de felicidade resume meu ideal nesta tarefa. Cansei de alertar àqueles que pensam na nudez vinculada a seduzir e também à sevícia. Até amizades se enfraqueceram a partir de minha audácia de apenas ficar nu, brincar unicamente, sem querer usufruir a privacidade e nudez alheia. Desabafei sim, a nudez, para mim, se será “sacanagem”, deve-se friamente, separar-se naturistas de “hienas” que se atrevem a desdizer e influenciar de maneira negativa alguns nudistas que têm a ética naturista na “veia”. Tentar sempre a entrevista

antes de ceder às atitudes apressadas, principalmente se alguém vai pela primeira vez participar de um lazer naturista num final de semana, na data de rever amizades grupais num lugar em que prevalece as leis naturistas. A lei naturista nunca brutaliza nada, ela é até flexível, sei inclusive da ajuda incansável para principiantes, sem quebrar barreiras da vestimenta, de exigir a nudez dele (a) num bater de palmas, abruptamente, numa investida cruel para quem necessita de ajuda para fazer parte da família naturista. Se a iniciativa à nudez surgir, valeu, mas, se as tentativas resultarem em rejeitar, nas negativas à nudez durante várias semanas e meses, é lamentável, mas a naturalidade naturista está afastada deste (a) que reluta, entre amizades, de ficar nu (a). Falei e insistirei nesta idéia: naturista é aquele (a) que aceita sua nudez e a nudez de seus semelhantes, jamais é uma atitude de um simpatizante, é uma atitude de vida, para servir de alerta para quem acha que naturista seria um NU, apenas um NU, externamente, e na verdade é seu caráter que lhe garante ser NATURISTA, e imaturidade é mentir e persistir na leviandade, na calúnia, na trama insana de destruir ideais naturistas. Se essa idéia simples naufragar, sairei de cabeça erguida, sem raiva de ninguém, apenas serei um nudista independente, tal fez aquele rapaz paraense, que vi pela primeira vez em Igaratá, se me permitirem tal sagacidade.

Manaus, maio de 2005